



Orientação

5. Definir diretrizes

Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

A elaboração de novas diretrizes para o Ensino Fundamental II compreende quatro passos:

Formação de Grupo de Trabalho, Encontros, Refinamento e Validação.

FORMAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

Integrantes: O Grupo de Trabalho que vai assumir a responsabilidade pela definição das Diretrizes deve ser composto por gestores e/ou técnicos dos departamentos da Secretaria de Educação envolvidos direta ou indiretamente com os desafios priorizados no processo de reformulação do Ensino Fundamental II. A princípio, recomendamos a participação de profissionais dos setores de currículo, gestão pedagógica, supervisão escolar, formação de professores, avaliação, obras/suprimentos, comunicação, recursos humanos e orçamento.

Constituição: O GT deve ser constituído formalmente pelo/a secretário/a de educação, de preferência com nomeação dos integrantes em Diário Oficial. Sua existência pode ter duração determinada, equivalente ao tempo necessário para que as Diretrizes sejam criadas, validadas e implementadas. É interessante que cada integrante tenha um suplente, com o qual pode compartilhar responsabilidades e representação no Grupo.

Compromissos: Os integrantes devem assumir o compromisso de:

- (i) participar de Roda de Conversa durante Escuta Inspiracional;
- (ii) participar de todos os Encontros do GT;
- (iii) refinar as Diretrizes que sejam de sua atribuição;
- (iv) participar de reuniões com Comitê de Validação, especialmente quando as Diretrizes sob sua coordenação forem discutidas;
- (v) participar ativamente da implantação e do acompanhamento das Diretrizes pelas quais tiver responsabilidade.



5. Definir diretrizes

Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

ENCONTROS

Os Encontros do Grupo de Trabalho acontecem periodicamente, com a função de promover a criação coletiva das novas diretrizes.

Mediação: Os Encontros do Grupo de Trabalho devem ser organizados e conduzidos por um ou dois facilitadores. Sugerimos que esta mediação fica a cargo da equipe de coordenação do Projeto.

Organização: Ao preparar os Encontros do GT, o facilitador deve lembrar de: (i) adaptar o Roteiro, preparando dinâmicas e materiais de referência relacionados ao desafio que será abordado; (ii) providenciar toda a estrutura necessária (materiais, equipamentos, espaço físico, ambientação, transporte e alimentação).

Materiais: Os principais materiais a serem providenciados para os Encontros do GT são referências extraídas da Escuta Inspiracional, das Oficinas de Cocriação e da Plataforma FAZ SENTIDO, entre outras fontes de informação, que aprofundem a compreensão e inspirem os participantes em relação às Diretrizes a serem criadas. As atividades também demandam materiais de trabalho, como papel, caneta, pilot, fita crepe, cartões ou post-its para anotações, flip-chart com papel, entre outros.

Equipamentos: Os Encontros funcionam melhor quando dispõem de projetor, computador com acesso à internet, mesas e cadeiras móveis.

Local: Os Encontros devem acontecer preferencialmente na Secretaria de Educação, para facilitar o deslocamento. É interessante também que haja uma sala fixa para as reuniões, onde possam ser afixados os materiais gerados ao longo da Trilha. O local deve ter condições térmicas favoráveis (não muito quente e nem muito frio), boa acústica (não ser barulhento) e condições físicas favoráveis (cadeiras confortáveis, paredes que possam receber materiais colados, acesso à internet). Espaços mais flexíveis são mais adequados. Os participantes precisam se enxergar mutuamente e trabalhar em subgrupos, por isso deve-se evitar locais com cadeiras fixas ou enfileiradas. Recomenda-se ainda que o ambiente seja vibrante, criativo e inspirador, para que os participantes sintam-se estimulados a criar. Encontros realizados fora da Secretaria têm o benefício de dificultar que os participantes sejam interrompidos por demandas do dia a dia do trabalho - o que não deve ocorrer! Nesse caso, é importante que aconteça em local próximo à Secretaria.

Alimentação: Outra questão que potencializa a participação é a alimentação. O ideal é providenciar um lanche ou comidas e bebidas que possam ser consumidas ao longo da atividade.

Convidados: A depender do tema que será abordado, os Encontros podem contar com a presença de convidados internos ou externos à Rede, que apoiem o processo de compreensão do desafio e/ou da criação de Diretrizes para seu enfrentamento. Os visitantes podem ser especialistas, gestores/técnicos de setores não representados no GT, conselheiros, integrantes da comunidade escolar, entre outros.



5. Definir diretrizes

Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

Duração: Cada Encontro deve ter duração de, pelo menos, um turno (4h). Temas mais complexos merecem ser discutidos em encontros mais longos (6 a 8 horas), que podem ser realizados em um mesmo dia ou em divididos em dois dias.

Mobilização: O sucesso da mobilização para os Encontros do GT depende principalmente da sua capacidade de manter vivo o compromisso e entusiasmo dos seus participantes. Para assegurar que todos estejam informados, sugerimos o envio de e-mail de reforço cinco dias antes da reunião, seguido de contato direto (presencial ou por telefone) para confirmar presença. Para motivar, recomendamos que se ressalte a importância do desafio a ser trabalhado em cada encontro e sua conexão com a área em que o profissional atua. Em geral, os técnicos que trabalham numa área específica se mostram bastante interessados quando o Grupo de Trabalho trata de sua especialidade. Também é interessante valorizar os resultados produzidos ao longo do percurso, evidenciando o seu impacto positivo na transformação do Ensino Fundamental II. Acima de tudo, é preciso assegurar que os participantes vejam sentido e tenham prazer em participar do processo.

Programa: Recomendamos Roteiros para Encontros do Grupo de Trabalho, que podem ser realizados em 4h, 6h ou 8h.

Acesse Roteiro para Encontros do Grupo de Trabalho em Ferramentas.

DICA!

O tempo presencial deve ser valorizado, pois é o momento mais especial de todo o Projeto. Por isso, é importante manter o foco no assunto em questão e não em outros temas e iniciativas da Secretaria de Educação.

REFINAMENTO

Elaboração: Os Encontros do Grupo de Trabalho geram a estrutura geral das novas Diretrizes, que precisam ser refinadas por profissionais com conhecimento mais aprofundado sobre o tema e envolvimento direto na sua implantação. Ou seja, se uma reunião gerar um conjunto de diretrizes sobre proposta curricular para o Ensino Fundamental II, os técnicos da Secretaria que cuidam dessa área assumem a responsabilidade por embasar, detalhar e organizar melhor o que é produzido coletivamente pelo GT. Se as Diretrizes tiverem a ver com infraestrutura das escolas, são os setores de obras e suprimentos que farão esse trabalho. O refinamento das Diretrizes deve ser feito com muita atenção, a fim de preservar o que foi construído coletivamente nos Encontros e, ao mesmo tempo, adequar-se a requisitos jurídicos, orçamentários, entre outros. O processo também deve pressupor a identificação de políticas públicas, programas e procedimentos que serão afetados pelas novas Diretrizes e que ajustes precisarão ser feitos para garantir essa adaptação.

Acompanhamento: Para assegurar que a formulação das Diretrizes avance, é fundamental que, ao final de cada Encontro, o GT defina os responsáveis e os prazos para o seu refinamento. Cabe à equipe de coordenação do Projeto mobilizar, apoiar e acompanhar os setores encarregados, a fim de que realizem o trabalho com presteza e qualidade.

Sistematização: A equipe de coordenação do Projeto também tem a função de apoiar o processo de sistematização das Diretrizes, a fim de que sigam uma mesma estrutura e linguagem de apresentação, que atenda aos requisitos da Secretaria de Educação.



5. Definir diretrizes

Como definir novas diretrizes para o Ensino Fundamental II?

VALIDAÇÃO E PARTILHA

Recomendamos que as Diretrizes criadas pelo Grupo de Trabalho sejam apreciadas por um Comitê de Validação composto por representantes de vários segmentos e, posteriormente, compartilhadas com toda a Rede. O primeiro propósito é garantir que estejam alinhadas com as expectativas levantadas durante a Escuta Inspiracional e sejam plausíveis e aplicáveis no âmbito das escolas. O segundo é garantir que sejam colocadas em prática. Uma vez legitimadas, assegura-se que as novas orientações sejam uma construção de toda a Rede e não de uma determinada gestão, o que contribui com a sua continuidade.

Comitê de Validação: Recomendamos que seja composto por representantes de: Conselho de Educação, equipe técnica da Secretaria, gestores escolares, professores e alunos (Grêmios). O grupo pode ser fixo ou rotativo.

Inscrições: Sugerimos que as inscrições para o Comitê de Validação seja aberta a quem desejar participar. A oportunidade pode ser divulgada via publicações no site e nas redes sociais da Secretaria, informativos oficiais e cartazes afixados nas escolas. Havendo mais interessados do que vagas, os inscritos devem ser selecionador por meio de critérios objetivos, como heterogeneidade de segmentos e geográfica, intensidade do envolvimento nas várias etapas da Trilha FAZ SENTIDO e/ou capacidade de contribuir com os desafios que as Diretrizes buscam superar.

Participação do/a Secretário/a de Educação:

O Secretário também deve participar ativamente do processo de validação das Diretrizes, seja em reuniões exclusivas, seja participando ainda que parcialmente das reuniões do Comitê de Validação.

Participação de Outras Lideranças da

Rede: Caso representantes de segmentos estratégicos, como Conselho de Educação e Sindicato, não possam participar do Comitê de Validação, vale realizar reuniões específicas para colocá-los ao par das Diretrizes construídas, especialmente as mais transformadoras.

Periodicidade de Encontros: Sugerimos que o Comitê de Validação reúna-se trimestralmente para validar as Diretrizes criadas no período.

Mobilização: Para assegurar que todos os integrantes do Comitê de Validação estejam informados das datas de suas reuniões, sugerimos o envio de e-mail de reforço com cinco dias de antecedência, seguido de contato direto (presencial ou por telefone) para confirmação de presença.

Programa: Sugerimos que os encontros do Comitê de Validação comecem com uma apresentação bem objetiva e amigável das Diretrizes criadas, seguida de debate com participantes. É interessante que os técnicos responsáveis pelo refinamento estejam à frente desta discussão. As sugestões de melhoria propostas e acordadas em plenária devem ser registradas para posterior incorporação.

Partilha: Uma vez validadas, as Diretrizes precisam ser amplamente divulgadas por meio de todos os canais de comunicação e mobilização utilizados pelo Projeto, destacando principalmente que problemas levantados na Escuta Inspiracional elas buscam resolver e que mudanças efetivas elas pretendem gerar. Sugerimos a produção de cartazes digitais ou impressos, cada um deles apresentando um dos desafios priorizados na Escuta e o resumo do conjunto de Diretrizes formuladas para enfrentá-lo.